



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Relatório Profissional – Mestrado Integrado em Psicologia

1

Elisabete Helena Leite Marques Rito

RELATÓRIO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

Trabalho efetuado sobre a orientação de:

Doutora Ana Luísa Veloso



Índice

RESUMO / ABSTRACT	3
INTRODUÇÃO	4
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO	5
PARTE II – Atividades profissionais- Aprendizagem ao longo da vida	7
1 - A educação e Formação de Adulto	7
2 - A minha atividade profissional	10
3 – Atividade profissional de Mediador – Acompanhamento de uma turma	17
PARTE III – REFLEXÃO	25
Conclusão	28
Bibliografia	30



Resumo

Este Relatório da Atividade Profissional tem por base a atividade que desempenhei e desempenho na área da Formação Profissional. Procura evidenciar as minhas competências de Psicóloga e relacioná-las com a minha profissão de Mediadora e Formadora.

Este trabalho é ao mesmo tempo uma reflexão crítica em torno de um contexto específico de Formação Profissional em que o Psicólogo tem um papel muito importante.

Palavras- Chave: formação, psicologia; competências profissionais

Abstract

This Professional Report is based on my knowledge and teaching/training experience. It shows my psychologist skills and connect them with my professional and educational qualification.

This Report is also a critical reflection regarding the specifically matter of Professional Training where Psychologist has an important role.

In this report, it is shown how my skills and competence as Psychologist apply to my professional practice of the domain of professional training and professional teaching.

Key-words: training, psychology; professional competences



INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Atividade Profissional, criado ao abrigo do despacho RT/38-2011, no âmbito da conclusão do Mestrado integrado em Psicologia, tem como principal objetivo demonstrar uma serie de evidências relacionadas com a atividade profissional que tenho desenvolvido nos últimos cinco anos na área da Psicologia do Trabalho e das Organizações.

Este Relatório divide-se em três partes:

A primeira parte diz respeito á minha apresentação pessoal a partir do meu percurso, onde são explorados aspetos como a formação académica, formação profissional, experiencias profissionais, aptidões e competências pessoais, sociais e profissionais.

A segunda parte refere-se à área profissional ou seja o trabalho que tenho desenvolvido ao longo dos anos como Psicóloga desempenhando a atividade de Formadora, Mediadora e Coordenadora Pedagógica no Centro de Formação Profissional de Braga e outras instituições privadas. De seguida nesta segunda parte, farei referência ao acompanhamento concreto de uma turma de Educação e Formação de Adultos, num curso Cabeleireiros.

Na terceira parte abordo de forma reflexiva a questão da Formação Profissional de Adultos a atividade de Mediador e Formador.

Por ultimo faço uma conclusão do meu Relatório de Atividade Profissional convicta que a Formação Profissional é uma área fundamental para o desenvolvimento pessoal, profissional e social das pessoas e sobre o qual ainda há muito por fazer. A questão do aumento do Desemprego veio dar maior importância á Educação e Formação de Adultos, como estratégias de reconversão das pessoas e adaptação psicológica a novos contextos de vida.



PARTE I- IDENTIFICAÇÃO

1. Identificação Pessoal

Nome- Elisabete Helena Leite Marques Rito

Correio eletrónico- elisabeterito@sapo.pt

2. Formação académica

Licenciatura em Psicologia na área de Social e das Organizações, pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada (1987-1993).

Licenciatura em Psicologia na área Clínica e da Saúde, pela Universidade do Minho (1995-1998).

Pós Graduação em Psicologia da Saúde -Universidade do Minho (2000/2001)

Pós Graduação em Psicologia Forense Investigação Criminal e Comportamentos Desviantes – Instituto CRIAP(2013-2014)

Pós Graduação em Balística Forense– Instituto CRIAP (2014-2015)

3. Formação Profissional

2013-2013 Curso Prático de Balística Forense – Instituto CRIAP

2013-2013 Curso Intensivo de Intervenção co Crianças e Jovens em Risco – Instituto CRIAP

2014-2014 Curso Prático em Vigilância e Seguidamentos – Instituto CRIAP

2014-2014 Curso Prático em Entrevista e Interrogatório – Instituto CRIAP



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Relatório Profissional – Mestrado Integrado em Psicologia

2014-2014 Curso Intensivo em Medicina Legal – Instituto CRIAP

2013-2013 Workshop “ O Divorcio: como minimizar o impacto negativo nas crianças”
– Instituto CRIAP

2014-2014 Workshop em Crime Ambiental – Instituto CRIAP

2014-2014 Conferencia: “A Investigação Criminal: Passado, Presente e Futuro” –
Instituto CRIAP

2015-2015 Conferencia: “ Primeiras Jornadas em Balística Forense”- Instituto CRIAP

6

4. Experiência Profissional

Data	1997/ 2016
Denominação do empregador	Centro Emprego e Formação Profissional de Braga
Função ou cargo ocupado	Mediador/Responsável Pedagógico de turmas na modalidade de Aprendizagem, Educação e Formação de Adultos, Educação e formação de jovens
Data	1997/ 2016
Denominação do empregador	Centro Emprego e Formação Profissional de Braga
Função ou cargo ocupado	Formador na área de Psicologia, Relacionamento Interpessoal, Desenvolvimento Pessoal e Social em turmas na modalidade de Aprendizagem, Educação e Formação de Adultos, Educação e formação de jovens.



5. Aptidões e competências pessoais e sociais

- Cooperação
- Espírito de Equipa
- Autonomia e Independência
- Comunicação Aberta
- Responsabilidade
- Assertividade

6. Informação Adicional

Presidente da Direção da Casa do Povo de Este desde Fevereiro 2010 até Fevereiro de 2016, desempenhando as funções de direção executiva.

Presidente da Assembleia da Casa do Povo de Este desde Fevereiro 2010 até Fevereiro de 2016.

PARTE II - ATIVIDADES PROFISSIONAIS – Aprendizagem ao longo da vida

1 - Educação/Formação de Adultos em Portugal

“Numa sociedade que muitos adjetivam como sociedade do conhecimento (Castellos, 1996, Gorz, 2003 in Coimbra, Távora e Vaz 2012) a persistência de elevados níveis de abandono escolar precoce e a baixa qualificação da maioria da população ativa portuguesa são fatos que deveriam preocupar o governo e as instâncias europeias. Ao longo das últimas décadas foram surgindo medidas estratégicas de qualificação nacional, consagrando o reforço na generalização das ofertas formativas” (Coimbra, Távora e Vaz, 2012, pag.37)



O reforço da qualificação dos Portugueses constitui o principal desafio estratégico que orienta as prioridades definidas em matéria educativa. (in Educação e Formação em Portugal, 2007, pag. 21)

A Declaração de Hamburgo (UNESCO, 1977) definiu como Educação de Adultos um processo de aprendizagem em que os adultos enriquecem os seus conhecimentos e melhoram as suas qualificações técnicas e profissionais ou as orientam de modo a satisfazer, simultaneamente, as suas próprias necessidades e as da sociedade.

Na Conferencia Internacional de Adultos (CONFITEA – 1997, Hamburgo) propõe-se um novo conceito da Educação de Adultos simultaneamente holístico, para abordar todos os aspetos da vida associado ao conceito de sociedade da aprendizagem, em que tudo oferece uma oportunidade de aprendizagem e de realização do potencial de cada um.

O reconhecimento das competências adquiridas ao longo da vida em contextos diferenciados de aprendizagem adquire uma particular importância, permitindo estruturar percursos de formação complementar e ajustados a cada indivíduo. (in Educação e Formação em Portugal, 2007, pag. 22)

As ofertas de educação e formação profissionalizante dirigidas a adultos pouco escolarizados, visam captar para a aprendizagem não apenas os adultos desempregados mas também aqueles que embora trabalhem, se encontrem numa situação precária por possuírem um baixo nível de qualificação formal.

A educação de adultos, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida ganhou um grande impulso após o ano de 1997 começando a aparecer um grande número de documentos e conferências internacionais sobre o assunto (Nico, 2011). O sistema de aprendizagem ao longo da vida realiza-se numa multiplicidade de contextos e de espaços de aprendizagem (Pires 2004), numa perspectiva holística valorizando-se a dimensão pessoal, social, experiencial e profissional.



Nas últimas décadas perante os altos níveis de abandono escolar a aposta estratégica passa pela qualificação da população Portuguesa de forma a promover o aumento da competitividade e modernização das empresas, da qualidade e produtividade do trabalho, a par da promoção da empregabilidade, do desenvolvimento pessoal e da cidadania (Coimbra, Távora e Vaz, 2012,pag.37)

A Educação de Adultos em Portugal sofre grande impulso com a criação da Agencia Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA) a quem cabe a missão de criar um sistema de reconhecimento e validação das aprendizagens informais dos adultos, visando a certificação escolar e profissional. A ANEFA fica com o objetivo de assegurar 3 medidas, 6 sistemas de reconhecimento, validação e certificação de competências; A oferta de Cursos de Educação e Formação de Adultos e a Produção e Gestão da Informação e do Conhecimento.

Estes cursos desenvolvem-se segundo percursos de dupla certificação, e sempre que tal se revela adequado ao perfil e história de vida dos adultos, apenas de habilitação escolar.

Os adultos já detentores do 3º Ciclo de ensino básico ou do nível secundário de educação, que pretendem obter uma dupla certificação, podem, sempre que se mostre adequado, desenvolver apenas a componente de formação tecnológica do curso EFA correspondente. Podem frequentar os cursos EFA pessoas: com idade superior ou igual a 18 anos que pretendam completar o 1º, 2º, 3º Ciclo ou o ensino secundário e desejem obter uma certificação profissional (ANQUEP – Catalogo Nacional de Qualificações).

Apenas indivíduos com idade igual ou superior a 23 anos podem frequentar um curso EFA do nível secundário ministrado em regime diurno ou a tempo integral.

Estes cursos dão a possibilidade de adquirir habilitações e competências escolares e/ou profissionais, com vista a uma (re) inserção ou progressão no mercado de trabalho. Os cursos EFA organizam-se:



Numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida e segundo a ANQUEP- Catálogo Nacional de Qualificação;

- a) Em percurso de formação a partir de um diagnóstico inicial avaliativo, efetuado pela entidade formadora do curso EFA ou de um processo de reconhecimento e validação de competências que o adulto foi adquirindo ao longo da vida;
- b) Em percursos formativos desenvolvidos de forma articulada, integrando uma formação de base e uma formação tecnológica ou apenas uma destas;
- c) Num modelo formação modular, tendo por base os referenciais de formação que integram o Catálogo Nacional de Qualificações;
- d) No desenvolvimento da formação centrada em processos reflexivos e de aquisição de competências, através de um módulo intitulado “Aprender com autonomia” ou de um “Portefólio reflexivo de aprendizagens”;

A organização dos cursos EFA respeita as seguintes matrizes:

Percurso Formativo	Condições mínimas acesso
B1	<1ºCiclo ensino básico
B2	1ºCiclo ensino básico
B3	2ºCiclo ensino básico
Secundário	3ºCiclo ensino básico

2- A minha atividade profissional

Enquanto membro de uma equipa Técnico-Pedagógica, o meu papel passa por várias etapas do Ciclo da Formação ao longo do meu percurso profissional.



As atividades de formadora e Responsável pedagógica/Mediadora da formação têm assumido um papel mais evidente.

Ser Formadora surgiu primeiro como uma oportunidade de trabalho depois como um desafio mas também como uma paixão.

Transmitir e receber conhecimento é o maior desafio. Encarar a formação profissional como um processo diferente do sistema tradicional de ensino é uma luta que só alguns reconhecem.

Ser formador foi e será sempre um processo interativo para além do modelo tradicional de ensino. O formador deve ser um facilitador de aprendizagens e não um mero transmissor de matérias, pois os adultos construtores do seu próprio saber, ficam significativamente mais recetivos e motivados.

Na formação existem objetivos definidos de acordo com as necessidades apuradas. Os objetivos a adquirir devem ser claros e adaptados aos sujeitos em formação. Um aspeto importante na atividade de formador deve ser a noção de aplicabilidade dos conteúdos desenvolvidos. O formador deve refletir sobre esta questão: “Para que servem os conteúdos ministrados?”

Ao longo da minha experiência profissional abordo um número muito grande de temas, tais como: Desenvolvimento pessoal e social, Aprender com autonomia, Psicologia do desenvolvimento, Psicologia do idoso, conflitos, comunicação, liderança, pedagogia para formadores, entre muitos outros. Os grupos são constituídos por pessoas de diferentes idades, diferentes habilitações, diferentes regiões do país, diferentes países, diferentes religiões e acima de tudo diferentes experiências. Desde o jovem que saiu do ensino regular até ao adulto que trabalhou durante 30 ou 35 anos e agora se encontra desempregado.

A minha atividade desenvolve-se no Centro Formação Profissional de Braga e em empresas externas. Os público-alvos são jovens entre os 15 aos 23 anos no Sistema Aprendizagem, onde se prepara os vários aspetos do seu ingresso no mercado de



trabalho. É um sistema em regime de alternância entre a formação em sala e um posto de trabalho. Na área da psicologia são desenvolvidos vários temas do Saber-Ser e do Saber-Estar: Desenvolvimento Social e Pessoal, Mundo Atual, Psicologia e Técnicas de Procura de Emprego.

Nos últimos anos e perante o aumento do número de desempregados em Portugal houve a necessidade de requalificar a população principalmente os desempregados e esse passou a ser o meu publico-alvo. O objetivo é habilita-los na componente escolar e na componente profissional. Surgiu por isso um tipo específico de qualificações que foram os cursos EFA, Educação e Formação de Adultos. É nesse tipo de cursos que tenho trabalhado integrada ou como formadora ou como Mediadora/ Responsável pedagógica de Ações de formação.

A equipa técnico-pedagógica é constituída pelo Mediador Pessoal e Social e pelo grupo de Formadores responsáveis por cada uma das áreas de competências-chave que integram a formação de base e pelos formadores da formação tecnológica (sempre que faça sentido ministrar esta componente). Integram também a equipa técnico-pedagógica os tutores da formação prática em contexto de trabalho.

A formação de base é constituída por unidades de competências, módulos, são eles: Aprender com Autonomia, Matemática para a Vida, Linguagem e Comunicação, Língua e Comunicação Estrangeira, Tecnologias da Informação e Comunicação, Cidadania e Empregabilidade e Desenvolvimento Pessoal e Social.

A formação tecnológica é constituída por unidades de competências atribuídas consoante o percurso formativo. Conteúdos de um leque variado: mecânica, eletricidade, eletrónica, saúde, ação educativa, contabilidade, informática, psicologia, cozinha, cabeleireiros e jardinagem.

Enquanto formadora desses cursos é muito importante a minha formação em Psicologia. Nesta atividade a qual me dedico presentemente é muito importante uma adaptação constante a diferentes públicos, é necessário gerir conflitos, diferença de idades, de experiencias profissionais e vivências em geral.



Temos numa mesma sala jovens que iniciaram recentemente a vida profissional e indivíduos com experiência profissional de muitos anos, quadros de referência muito diferentes para os mesmos conteúdos e confinados ao mesmo espaço.

A minha atividade de formadora é definida pelos conteúdos programáticos do curso em que estou inserida mas simultaneamente exige de mim um trabalho de psicóloga. Os meus conteúdos são sempre da área comportamental, do Saber-ser e Saber-estar, mudança de comportamentos e atitudes, motivação, autoestima e desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Enquanto Psicóloga sinto-me à vontade em transmitir e desenvolver conteúdos, implementar dinâmicas que ensinam a trabalhar em equipa, a saber lidar com clientes ou chefes, a saber estar, a saber liderar e gerir conflitos entre outras competências

Compete-me a mim enquanto formadora:

- a) Participar no diagnóstico e identificação dos formandos, em articulação com o mediador pessoal e social;
- b) Elaborar, em conjugação com os demais elementos da equipa técnico-pedagógica, o plano de formação que se revelar mais adequado às necessidades de formação identificadas no diagnóstico prévio ou no processo de Reconhecimento e Validação e Certificação de Competências (RVCC); O processo de RVCC, consiste num conjunto de intervenções no sentido de diagnosticar, encaminhar e apoiar na construção de Portefólios Reflexivos de Aprendizagem. Neste processo são identificadas as necessidades de formação dos adultos e é feita a dinamização do trabalho dos formadores;
- c) Desenvolver sessões de formação na área para a qual estou habilitada;
- d) Conceber e produzir os materiais técnico-pedagógicos e os instrumentos de avaliação necessários ao desenvolvimento do processo formativo relativamente à área a lecionar;
- e) Manter uma estreita colaboração com os demais elementos da equipa pedagógica, em particular, no âmbito dos Cursos EFA de nível secundário, no desenvolvimento dos



processos de avaliação da área de Portefólio Reflexivo de Aprendizagens, através da realização de sessões conjuntas com o mediador pessoal e social.

Outra das áreas de trabalho por mim desenvolvida e onde a minha formação como psicóloga é muito importante é no acompanhamento Pedagógico dos grupos de formação, atividade que se designa por Mediação.

O Mediador tem as seguintes funções:

- a) Colaborar com o representante da entidade promotora na constituição dos grupos de formação, participando no processo de recrutamento e seleção dos formandos;
- b) Garantir o acompanhamento e orientação pessoal, social e pedagógica dos formandos;
- c) Coordenar a equipa técnico-pedagógica no âmbito do processo formativo, salvaguardando o cumprimento dos percursos individuais e do percurso do grupo de formação;
- d) Assegurar a articulação entre a equipa técnico-pedagógica e o grupo de formação, assim como entre estes e a entidade formadora.

A função de Mediação é desempenhada por formadores e outros profissionais, designadamente psicólogos, possuidores de formação específica para o desempenho daquela função ou de experiência relevante em matéria de educação e formação de adultos.

O mediador não deve exercer funções de mediação em mais de três Cursos EFA, nem assumir a responsabilidade de formador em qualquer área de formação, em simultâneo, exceto nos módulos de Aprender com Autonomia.

No seguimento deste meu Relatório optei por selecionar uma turma-tipo que escolhi dentro de um universo alargado com o objetivo de exemplificar mais concretamente a minha experiência profissional. Para o efeito optei por uma turma de Educação e formação e adultos de Cabeleireiros Unissexo.



Esta minha escolha tem a ver unicamente com o fator temporal, no momento é a turma que já passou por quase todas as fases até à inserção da Formação no posto de trabalho.

Enquanto membro de uma equipa técnico-pedagógica há alguns princípios que são necessários e que tentei cumprir nesta minha atividade:

- Abertura e Flexibilidade de forma poder responder a um público diversificado, respeitando e valorizando o perfil, as motivações e as expectativas de cada indivíduo;
- Confidencialidade no tratamento da informação prestada pelo adulto e resultante do processo;
- Orientação para os resultados de forma a assegurar a efetiva concretização em tempo útil, das respostas às necessidades de qualificação e certificação dos formandos;
- Rigor e Eficácia e exigência no desenvolvimento de todo o processo de orientação e formação que levarão à qualificação e certificação dos adultos.

No quadro seguinte optei por relacionar as diferentes competências- chave necessárias ao domínio da psicologia com as evidências reais da minha experiência profissional como Psicóloga/Mediadora:

Competências-chave no domínio da Psicologia (C)	Evidências das competências-chave retiradas da atividade profissional
C1-Profissionalismo/Comportamento Ético	Acesso a informação confidencial: ex-reclusos, ex-toxicodependentes, vítimas de violência domestica
C2- Promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e profissional	Facilitar o desenvolvimento a vários níveis, isto é, coordena uma equipa onde existem formadores facilitadores de aprendizagem e conhecimento e ele próprio ajuda na descoberta de novas competências e interesses



C3- Apreciar e responder às diferenças culturais e interagir com diferentes populações	As turmas são sempre bastante heterogéneas, com imigrantes e pessoas e diversos pontos do país
C4- Integrar teoria e pesquisa na prática e enquadrar as práticas no contexto de trabalho	Os objetivos da formação são sempre determinados em termos de comportamentos observáveis-aplicabilidade
C5- Habilidades para projetar, implementar e avaliar intervenções e programas	Coordena e acompanha a avaliação de todo o processo formativo
C6- Demonstrar consciência da própria capacidade profissional e as suas motivações	Trabalha em equipas multidisciplinares e analisa o seu trabalho e o trabalho dos outros numa perspetiva construtiva
C7- Capacidade de usar um nível apropriado de linguagem e praticar uma comunicação eficaz	O contacto regular com os formandos a necessidade de fazer-se entender nos aspetos burocráticos, nas normas, leitura de cronogramas só é possível utilizando uma linguagem percetível por todos
C8- Conhecimento atualizado de informações sobre processos de aprendizagem, capacitação, educação desenvolvimento humano, oportunidades e tendências do mercado de trabalho	Preparara os grupos para o mercado de trabalho, promove o desenvolvimento de competências a nível do saber-ser e saber-estar através do contacto regular com os formandos e no Módulo Aprender com Autonomia
C9- Sensibilidade social e intercultural	Compreende as diferentes religiões, costumes culturais, e apoia as pessoas com quem trabalha
C10- Habilidades para cooperar eficazmente dentro e fora do seu grupo profissional	Relaciona-se com o grupo, com a equipa formativa com as empresas acolhedoras da formação em prática



	em contexto de trabalho
C11- Demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento da equipa onde se integra	A equipa é constituída pelos formadores de diversas áreas, técnica de serviço social e coordenador de área formativa, são feitas reuniões com uma periodicidade mensal

3- Atividade profissional de Mediadora- Acompanhamento de uma turma de Cabeleireiros Unissexo/Curso EFA-B3

De modo a exemplificar a minha atividade profissional selecionei uma turma-tipo, como representante de todas as turmas que acompanhei e acompanho.

A turma de Cabeleireiro Unissexo faz a sua formação em Braga, tem um total de 2335 horas, nela participam 16 formandos de ambos os sexos. Os formandos estavam desempregados e inscritos no Centro de Emprego. As sessões decorrem em regime laboral e com o horário das 9 às 17 horas. Iniciou em Dezembro 2014 e termina em Junho de 2016.

Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA), como referimos anteriormente, são uma oferta de educação e formação para adultos que pretendam elevar as suas qualificações. Estes cursos desenvolvem-se através de percursos de dupla certificação (escolar e profissional).

Este curso de Cabeleireiro Unissexo foi indicado para adultos que:

- Tinham idade igual ou superior a 18 anos (a título excecional, poderiam ser aprovada a frequência num determinado Curso EFA a formandos com idade inferior a 18 anos, desde que estejam inseridos no mercado de trabalho ou que integrem centros educativos, nos termos legalmente previstos);
- Pretendiam obter o 3.º ciclo do ensino básico
- Desejavam obter uma certificação profissional na área de cabeleireiro unissexo



Estes cursos dão possibilidade aos formandos de adquirir habilitações escolares e/ou competências profissionais, com vista a uma (re) inserção ou progressão no mercado de trabalho.

Foi elaborado por mim enquanto mediadora um cronograma de todo o percurso tendo em atenção a disponibilidade dos formadores e das instalações constituídas por sala teórica e prática.

A formação foi distribuída entre os meses de Dezembro 2014 e Junho de 2016. E foram divididos os módulos a lecionar em duas componentes: Formação de Base e Formação Tecnológica.

A Formação de Base é aquela que dará equivalência ao 9º ano, distribuída pelos seguintes Domínios: Aprender com Autonomia, Cidadania e Empregabilidade, Linguagem e comunicação, Língua Estrangeira- Inglês, Matemática para a vida, Tecnologias da Comunicação e Informação num total de 940 horas.

A Formação Tecnológica é distribuída em Unidades de formação de curta duração (UFCD1 até UFCD30) com uma duração de 50 ou 25 horas cada. Estas unidades são maioritariamente de prática simulada numa sala equipada como salão de cabeleireiro, num total de 1275 horas. No final os formandos deverão fazer 120 horas de Formação em Contexto de Trabalho.

O percurso formativo de Cabeleireiro Unissexo organiza-se:

- a) Numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- b) Como um percurso de formação definido a partir de um diagnóstico inicial avaliativo, efetuado pela entidade formadora do Curso EFA, ou de um processo de reconhecimento e validação das competências que o adulto foi adquirindo ao longo da vida, desenvolvido num Centro Novas Oportunidades;
- c) Como um percurso formativo desenvolvido de forma articulada, integrando uma formação de base e uma formação tecnológica;
- d) Um modelo de formação modular, tendo por base os referenciais de formação de Cabeleireiro Unissexo que integram o Catálogo Nacional de Qualificações;



e) No desenvolvimento de uma formação centrada em processos reflexivos e de aquisição de competências, através de um módulo intitulado "Aprender com autonomia" lecionado pelo Mediador.

Os curso de Cabeleireiro Unissexo integra um módulo designado "Aprender com Autonomia", lecionado por mim. Organizado em três unidades de competência, centradas essencialmente, no recurso a metodologias capazes de proporcionar aos formandos, técnicas e instrumentos de autoformação. Estes instrumentos e técnicas favorecem ainda o desenvolvimento de hábitos de trabalho em grupo, bem como a definição de compromissos individuais e coletivos.

O módulo Aprender com Autonomia, orientado pelo mediador que trabalha as unidades de competência A e B- Consolidar a integração do grupo e Trabalhar em Equipa, de modo que a restante equipa pedagógica inicie a construção do plano curricular do curso. A unidade C- Aprender a aprender, desenvolver-se-á ao longo do restante percurso de formação, de forma a consolidar o papel estruturante de cada uma das componentes de formação.

Com o módulo Aprender com Autonomia pretende-se:

- Consolidar a integração dos formandos no grupo e melhorar as relações interpessoais; Os grupos EFA são muitas vezes sujeitos a situações de conflito entre os formandos, este curso de Cabeleireiros não foi exceção, de facto foi necessário trabalhar o grupo no sendo de respeito pelo outro e pelas suas diferenças.
- Preparar as pessoas para o trabalho em equipa através da indução de normas, cumplicidades e formas de cooperação; As formandas não sabiam trabalhar em equipa foi necessário estabelecer regras.
- Reformular expetativas e reorientar motivações; As situações de desemprego levaram á desmotivação dos formandos, muitos chegaram á formação com baixa autoestima e com elevada desesperança



- Definir de maneira prática e responsável regras de conduta e de funcionamento do grupo;
- Introduzir uma postura de aprender a aprender ao longo da vida e em todos os contextos; Incutir no grupo a necessidade de atualização constante a nível profissional
- Descolarizar e desformatar ideias e práticas vividas em contextos formais de ensino/aprendizagem. Muitos formandos tiveram más experiências em contexto escolar foram vítimas de negligência e violência na escola isso faz com que sintam algum desconforto nas primeiras sessões de formação.

Acompanho Mediadora Pessoal e Social os formandos do curso de Cabeleireiro Unissexo na formação prática em contexto de trabalho (FCT) que assume caráter de obrigatoriedade para os adultos em formação.

Assim sou responsável por:

- a) pela organização e programação da formação, em articulação com a entidade que a realiza (entidade enquadradora);
- b) efetuar uma apreciação prévia da entidade enquadradora, em termos de recursos humanos e materiais;
- c) pela construção de um plano de atividades a desenvolver pelo formando. Este plano identifica os objetivos, o conteúdo, a programação, o período, o horário, o local de realização das atividades, as formas de monitorização e de acompanhamento do adulto, os responsáveis e os direitos e deveres dos diversos intervenientes;
- d) orientar e acompanhar o formando em conjunto com a entidade enquadradora, cabendo a esta última designar um tutor com experiência profissional adequada.

No curso de Cabeleireiro Unissexo o processo de avaliação é orientado e supervisionado por mim enquanto Mediadora da Ação e compreende:

- a) Uma avaliação formativa - permite obter informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens, com vista à definição e ao ajustamento de processos e estratégias de recuperação ou de aprofundamento.



b) Uma avaliação sumativa - serve de base à tomada de decisão sobre a certificação final.

A avaliação formativa é realizada num contexto de interação com o grupo de formadores, utilizando uma grelha de avaliação quantitativa e através da análise da:

- Participação do formando, ou seja, se mostra interesse e intervém a propósito, se colabora nas atividades de aprendizagem numa dinâmica de atualização;
- Trabalho em Equipa, ou seja, se demonstra o sentido de responsabilidade em termos de cooperação e empenho na execução conjunta das atividades propostas;
- Comportamento Relacional, ou seja, o formando comunica com os outros membros do grupo e com o formador, demonstra capacidade de comunicação e de fomento do relacionamento interpessoal;
- Assiduidade e Pontualidade, ou seja, apresenta-se às sessões de formação com pontualidade, não se ausentando durante as mesmas.

Esta avaliação dos formandos é feita em reuniões de avaliação sempre que terminam as UFCD (Unidades de formação de curta duração). O meu papel é o de fazer com que os diversos itens da grelha de avaliação quantitativa, que anteriormente referi, sejam avaliados para todos os formandos da turma de Cabeleireiros. Desta forma verificamos se o formando adquiriu as competências necessárias para continuar o percurso.

A avaliação sumativa é ponderada também numa grelha de avaliação que contempla dois níveis:

- Domínio dos Assuntos/Realização onde é avaliada a aplicação de conhecimentos por intermédio de exercícios, análise de casos reais ou simulação;
- Generalização dos saberes onde se avalia se o sujeito transfere ou generaliza os saberes adquiridos a outras situações através da realização de conexões.



A avaliação sumativa é da responsabilidade de cada formador do curso de cabeleireiros, o meu papel é recolher essa informação, organizar e elaborar a grelha de avaliação final.

Essa informação relativa à avaliação dos formandos deve ser registada no SIGO para que seja possível a emissão do respetivo Certificado de Qualificações e Diploma.

O SIGO é uma plataforma informática do Instituto de Emprego e Formação Profissional, constituindo um sistema integrado de avaliação dos formandos ou seja tudo que fizerem em termos de Formação Profissional fica registado nesse sistema. Isto que permite que cada pessoa possua uma caderneta de competências profissionais adquiridas ao longo da vida

Para obtenção da certificação pela conclusão de um Curso EFA de Cabeleireiros é necessário que o adulto obtenha uma avaliação sumativa positiva, com aproveitamento nas componentes do seu percurso formativo (componente escolar e profissional) e na formação prática em contexto de trabalho.

Caso o adulto não reúna as condições necessárias para a obtenção da qualificação, ser-lhe-á, todavia, emitido um certificado de qualificações que certifica as competências evidenciadas ao longo do seu percurso.

O desenvolvimento da formação é sempre acompanhado por mim que me encarrego de responder a todas as solicitações dos formandos, formadores e entidades de Formação em contexto de trabalho. Este trabalho do mediador é feito ao longo de todo o percurso formativo.

O meu trabalho com os formandos é feito desde o início aquando da integração, na gestão das expectativas das pessoas, na gestão dos conflitos, na procura de interesses e novos caminhos profissionais, na motivação, na relação com a equipa formativa no equilíbrio entre a vida familiar e o desenvolvimento da formação.

Com os formadores, o Mediador neste caso eu, também desempenho um papel importante de elo de ligação com todos os intervenientes. Faço a mediação de conflitos, reuniões de acompanhamento de todo o processo.



Outra das minhas funções é a consciencialização para a aplicabilidade dos conteúdos na Formação Profissional ou seja, a aplicabilidade, transmitir á equipa formativa que organize as sessões sempre tendo como objetivo a utilidade dos conteúdos.

É também importante consciencializar a equipa formativa que o individuo deve ser visto como um todo que necessita de saber, saber estar e saber ser nos diversos contextos.

Entra aqui o importante papel de Descolarizar a formação.

Nesta turma de Cabeleireiros Unissexo faço mensalmente a gestão das faltas de todos os intervenientes formandos e formadores e ajusto o cronograma.

Faço na turma de Cabeleireiros Unissexo:

- Reuniões com a turma individualmente ou em grupo onde são debatidas questões de funcionamento num leque muito abrangente
- Controlo da assiduidade mensal e análise de documentos de justificação de ausências e de outros documentos relacionados com os apoios sociais
- Dinamizo e medeio as reuniões mensais da equipa formativa de acompanhamento e de avaliação do grupo e elaboro as respetivas Atas
- Identifico e procuro entidades interessadas em participar no desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho (FCT): contactos telefónicos e presenciais, preparo documentos de divulgação e informação da formação, preparo o plano individual de atividades, faço reuniões com os tutores da Formação em Contexto de Trabalho, faço o acompanhamento dos formandos em FCT.
- Faço atividades técnico-pedagógicas e administrativas: elaboro e giro cronogramas, organizo o dossiê técnico-pedagógico
- Introduzo mensalmente no Sistema Informático (INTRAFOR) o número de horas por unidade de formação lecionadas e dessa forma corrijo discrepâncias e acerto cronogramas.



- Devo estar sempre na posse de toda a informação relativa às especificidades de cada adulto e de todo o grupo de Cabeleireiros. Para isso recorro frequentemente da informação fornecida pelos Técnicos de Serviço Social e da análise da história de vida e percurso profissional feito por mim no início da formação. Frequentemente a formação é a resposta mais adequada para pessoas de um estatuto socioeconómico muito baixo com grandes dificuldades.

- No desenvolvimento do módulo Aprender com autonomia (módulo sempre lecionado pelo mediador durante 40 horas), faço o reconhecimento das suas competências, expectativas e percurso de vida, valorizo e incremento o trabalho em equipa e faço a integração dos vários elementos no grupo como um todo.

Estes formandos do curso de Cabeleireiros são adultos que abandonaram a escola há vários anos, por isso nas 40 horas do módulo de aprender com autonomia, trabalhamos a problemática do Aprender a Aprender. Através de várias técnicas os formandos tentam melhorar a sua capacidade para novas aprendizagens, tais como:

- Como fazer resumos de forma a facilitar a aprendizagem;
- Identificar e analisar fatores facilitadores e bloqueadores da aprendizagem;
- Definir e experimentar estratégias facilitadoras de aprendizagem;
- Realizar e desenvolver o seu projeto formativo.

Para tudo isto são utilizadas técnicas de simulação, role-play, reforço positivo, seguir instruções, organização de pontos e concentração, jogos de números entre outras.

Enquanto Responsável pedagógica/ Mediadora conduzo em articulação com os formadores a identificação das necessidades de formação dos adultos ao longo do processo formativo e dentro dos conteúdos programáticos referenciados.

Assim sendo é fundamental que os formados aprendam matemática e química para que saibam calcular as quantidades de produtos necessários á coloração. Eu estou atenta a esta articulação.



É muito importante que os formandos de Cabeleireiro saibam lavar e secar mas também que saibam receber e estar no atendimento com o cliente e ainda que se apresentem segundo as regras de higiene e segurança. Enquanto mediadora trabalho com os formadores e formandos de forma a facilitar estas aquisições.

No final do processo é realizada com o Mediador e Formandos uma sessão de validação final onde o adulto faz um balanço de todo o percurso e onde lhe é comunicado o tipo de certificação que irá obter total ou parcial. No caso de obter certificação parcial, terá que realizar as unidades de competência em falta através de uma formação modular.

PARTE III - REFLEXÃO

Na Educação e Formação de Adultos defende-se que o indivíduo construa um projeto sempre em aberto, ao longo da vida enquadrado num movimento de interação com o mundo.

Nesta parte do meu Relatório Profissional optarei por refletir sobre a importância da Formação Profissional para adultos e do meu papel enquanto interveniente no processo.

Face às exigências de uma sociedade em constante mudança, torna-se necessário uma abertura cada vez maior à aprendizagem ao longo da vida à Certificação dos Adultos.

A realização deste Relatório Profissional, permitiu-me refletir sobre a minha formação académica na área da Psicologia e a sua adaptação à atividade por mim desenvolvida na Educação e formação de adultos. Ao confrontar-me com esta área exigente mas desafiante, suscitou grande vontade de contribuir para a realização profissional de muitas pessoas.

A minha formação em Psicologia contribui de forma muito evidente para a atividade de Mediador e de Formador na área comportamental do Saber-estar e Saber-saber. Arrisco mesmo a dizer que pelas características desta função o Mediador deve ser Psicólogo e penso que isso ficou bastante evidente neste Relatório Profissional. Só o Psicólogo



possui características profissionais de capacidade de empatia capazes de compreender sem se envolver, de não julgar, de evitar os juízos de valor e conseguir comunicar assertivamente.

Os conhecimentos do Psicólogo sobre teorias Motivacionais são fundamentais para lidar com os grupos em formação.

McClelland (1979) definiu a existência de três impulsos básicos que motivam para o desempenho das pessoas: necessidades de realização, necessidades de poder e necessidades de afiliação. A necessidade de Realização é necessidade de querer ser excelente e ser bem-sucedido em situações de competição. As pessoas com estas necessidades em grau elevado gostam de assumir responsabilidades de forma a encontrar soluções para os problemas, tendem a estabelecer objetivos exigentes e assumir riscos calculados e valorizam o feedback relacionado com o seu desempenho. A necessidade de poder consiste no forte desejo de influenciar e controlar o comportamento de outros, motivando mais o estatuto, o prestígio e ganhar influencia sobre os outros do que um desempenho eficaz. A necessidade de Afiliação consiste no desejo e vontade de ter amizades e de ser aceite pelos outros. Indivíduos com esta necessidade em grau mais elevado são mais cooperantes do que competitivos e desejam relacionamentos que impliquem elevado grau de mútua compreensão (McClelland, D.C. e Miron,D. 1979 pag.25).

O conhecimento desta e outras Teorias de Motivação é fundamental para a compreensão do funcionamento das pessoas nos grupos e equipas formativas. Enquanto psicóloga posso avaliar quanto às suas necessidades mais evidentes e interagir com eles da forma mais adequada. Ao ter um formando com muitas necessidades de afiliação teremos de ser mais cuidadosos na gestão da relação mas ao mesmo tempo será necessário estimular nele a necessidade de realização.

Define-se grupo de trabalho como um conjunto de indivíduos que se veem e são percecionados pelos outros como entidade social, que são interdependentes devido às tarefas que realizam enquanto membros de um grupo, que estão inseridos num sistema



social maior que realizam tarefas que afetam os outros (Guzzo e Dickson,1996,pag.308).

Na atividade de mediador também os conhecimentos sobre grupos e trabalho em equipa são fundamentais. O Mediador deve acima de tudo promover a coesão do grupo, deve compreender que a homogeneidade do grupo não deve suprimir a heterogeneidade dos elementos que o compõe. Deve ser promovido o espírito de cooperação e de objetivo comum a atingir.

Segundo o modelo de Conflito de Thomas (1992) na base de um episódio de conflito, na sequência do qual novo conflito surge, tendo por base as perceções de ameaça ou perda que subsistem após o ciclo do episódio anterior e que originam um novo episódio até á remoção dos fatores geradores de insatisfação.

Esta compreensão é muito importante por parte do mediador pois os grupos de formação são muito ricos em conflitos. A compreensão de todo o processo evolutivo e das fases de conflito bem como o conhecimento de técnicas de negociação.

O papel de um Mediador/Responsável Pedagógico assemelha-se ao papel de um Psicólogo, ao ser Orientador/Facilitador de um processo de formação profissional de adultos com os quais lidamos diariamente.

Nesta atividade tenho de demonstrar profissionalismo e comportamento ético adequado tendo a perfeita noção de que as minhas atitudes e forma de estar influenciam a relação com as pessoas com os grupos.

A sensibilidade social e intercultural deve também ser uma constante uma vez que os grupos são heterogéneos, com grande riqueza de diferentes culturas, personalidades e idades muito díspares. Tudo tem de ser visto não como um obstáculo mas como uma fonte de aprendizagem. Foi necessário responder a todas as diferenças culturais dos formandos e interagir com todos de forma proveitosa.

É fundamental integrar a teoria na prática, isto é, identificar as problemáticas de determinado grupo e refletir sobre os métodos e práticas pedagógicas mais adequadas



para o contexto e para o grupo de formação. Nesta reflexão é importante salientar que as metodologias utilizadas são uma constante, o que funciona como adequado a um contexto pode não funcionar noutro contexto aparentemente similar.

Neste meu percurso profissional cedo me apercebi que as questões da utilidade e aplicabilidade são fundamentais. Os indivíduos em formação necessitam de sentir essa possibilidade de aplicabilidade de forma a ficarem motivados.

O Mediador deve conseguir adaptar-se a um nível adequado de linguagem consoante o grupo ou a pessoa. A heterogeneidade dos grupos sempre me levou a uma constante adaptação de formas de transmissão de conhecimentos e de adaptação a contextos.

CONCLUINDO

A realização deste Relatório de Atividade Profissional permitiu-me refletir sobre a minha formação académica na área da Psicologia e a sua adaptação á Educação e Formação de Adultos.

Compreendo agora que de certa forma percorro um caminho que é ainda bastante novo e sinuoso, um caminho solitário no seio de uma multidão de intervenientes.

A psicologia é a ciência do comportamento, só o psicólogo consegue movimentar-se e atuar de forma isenta e ao mesmo tempo participativa.

Estou certa que todas as pessoas em algum momento das suas vidas deveriam de ter a oportunidade que tive em realizar este relatório. No fundo refletir e parar um pouco para pensar sobre o meu trabalho, os aspetos que devo melhorar mas também aqueles em que estive e estou bem.

A atividade de Psicóloga em Portugal carece ainda de maior definição de áreas de atuação, muitas vezes dei por mim um pouco solitária e reflexiva na execução de determinada tarefa, hoje compreendo como é importante ser Psicóloga na atividade profissional que desempenho. Esta minha formação em psicologia dá-me as ferramentas



para lidar com uma realidade em constante mudança, com atores diversificados que requerem especial cuidado nos mecanismos relacionais. Aqui os aspetos comunicacionais, a empatia a gestão de conflitos e assertividade assumem particular importância. A “forma como se diz é mais importante do que aquilo que se diz” esta é uma norma que procuro nunca esquecer.

Por último, resta-me dizer que trabalhar em formação com o grande objetivo de mudar comportamentos a nível do saber-saber, do saber-estar e do saber-ser é um desafio muito gratificante e ao qual eu como psicóloga me sinto bastante realizada.



BIBLIOGRAFIA

- ANEFA (2001). Referencial de Competências-Chave para a Educação e Formação de Adultos Básico. Lisboa.
- ANEFA (2002). Roteiro Estruturante dos Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. Lisboa: Oficina Criativa.
- ANQ (2007). Carta de Qualidade dos Centros de Novas Oportunidades. Lisboa.
- ANQUEP (2010). Iniciativa Novas Oportunidades- setembro 2010.
- Coimbra, J., Távora, A. & Vaz, H. (2012). A(s) Crise(s) da Educação e Formação de Adultos em Portugal. Revista Saber e Educar, n.17.
- Caetano, A., Ferreira, J.M., Neves, j. (2001). Manual de Psicossociologia das Organizações. Lisboa: McGraw-Hill
- Ministério da Educação (2007). Educação e Formação em Portugal.
- Nico, L. (2011). A Escola da Vida – Reconhecimento e Validação dos adquiridos experienciais em Portugal. Edições Pedagogo.
- Pires, A. (2002). Educação e Formação ao Longo da Vida: análise crítica dos sistemas e dispositivos de reconhecimento e validação das aprendizagens e de competências. Lisboa.